

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS
GRUPO DE HISTÓRIA ORAL
PROJETO INTEGRADO: “MEMÓRIA E HISTÓRIA: VISÕES DE MINAS”
ENTREVISTADORES: PROF. MICHEL MARIE LE VEN
ÉRIKA DE FARIA
ENTREVISTADO: JOSÉ DAZINHO GOMES PIMENTA
LOCAL: BELO HORIZONTE
DATA: 21/12/1995

Entrevista - fita 4 - lado A

MV: Dia vinte e um, continuação da... vinte e um de dezembro, continuação da entrevista com o Dazinho, sendo os entrevistadores a Érica e o Michel. Oh Dazinho, outro dia paramos, alias começamos a sua vida em Nova Lima**Erro! Indicador não definido.**, não é?, e começamos a falar do seu trabalho**Erro! Indicador não definido.** no... no... no interior da mina. Você teria mais alguma coisa... a contar sobre... porque até lá você não tinha profissão no sentido de... alguma tarefa específica, não é?, de um emprego. A partir daí você virou um mineiro. Como é que foi...? Mineiro de Nova Lima, setecentos metros debaixo da terra. Como que isso se deu em sua vida?

JD: Bem, mineiro é uma profissão [tosse], é verdade que o trabalho**Erro! Indicador não definido.** é todo braçal, tem alguns maquinários, mas maquinários muito rústicos, naquela ocasião principalmente que estava começando... a importação de maquinários mais sofisticados mas todos eles de manuseio difícil e pesado, eram máquinas pesadas, então todo trabalho lá era realmente braçal, sendo considerado o trabalho mais... insignificante e mais humilhante mesmo o que trabalhava na pá porque era realmente o trabalho mais pesado de todos que era você recolher o minério com a pá e encher as vagonetas que transportava para a superfície da mina onde seria tratado quimicamente para apuração do

ouro, da prata, do arsênico... dos componentes que o mineiro produzia e que a empresa explorava. Então toda pessoa que entrava lá... o primeiro trabalho era... se ele não tivesse um apadrinhamento muito grande de pessoas que tinha postos elevados o trabalho era realmente o de pá, o trabalho inicial. Posteriormente a gente poderia adquirir alguma especialização, no trabalho que era braçal também, mas especialização é... em algumas máquinas, perfuratrizes, de elevadores, não é?, trabalhar nos bondes... ou então de sinalizadores para que os equipamentos de... elevação é... subisse e descesse. Tem todo um código de sinalização que as pessoas trabalhavam nele. E mecânica... mecânicos e eletricitas, estes eram realmente profissionais e que trabalhavam lá na manutenção de equipamentos e da... e manutenção do andamento da mina.

MV: Dar manutenção, não é?

JD: Bom, é... eu pertencia no início ao grupo dos trabalhadores é... de menos valorização que era os da pá, trabalhei neste serviço durante mais ou menos uns quinze anos.

MV: No mesmo... na mesma tarefa?

JD: É a mesma tarefa, todos os dias tinha que trabalhar enchendo as vagonetas... podia um ou outro dia ser designado para uma outra tarefa na medida em que faltava o trabalhador... por exemplo, os que distribuía água para o pessoal da frente, nas frentes de trabalho **Erro! Indicador não definido.**, para o... tocar os burros quando faltava um daqueles, porque todo esse trabalho era também já organizado. A pessoa que tocava os burros, era um que tocava permanentemente e isso tinha muita razão de ser, primeiro porque o trabalho não era uma coisa tão simples quanto parece e segundo porque o animal já conhecia o também...

MV: /a voz...

JD: A voz e o modo como aquela pessoa trabalhava com ele, então era muito mais salutar para a empresa ter uma pessoa que fizesse aquele trabalho **Erro! Indicador não definido.** todos os dias, não só para o rendimento do trabalho, como também para a economia, porque não corria nenhum risco do animal machucar ou qualquer coisa deste tipo, não é? Bem, tinha outros trabalhos lá que também eram trabalhos de significado inferior que eram os que... trabalhavam no serviço que eles chamavam de avançamento... éramos maquinistas e os trabalhadores braçais... [pausa] Esse serviço de avançamento era... as... frentes que eram descobrindo novos veios de... minério... chamado minério de ouro, que

muitas vezes os avançamentos iam durante muito tempo no minério que não tinha nenhuma utilidade... era chamado de lapa seca e então esse minério era... servia para é... fazer, recompor os lugares onde se tinha retirado minério.

MV: Ah, sei.

JD: quando não dava o suficiente, então, importava da superfície terra para acabar de preencher os vagos que ficava, não é?, na... no desmonte das frentes de trabalho **Erro! Indicador não definido..** E neste avançamento trabalhava normalmente três maquinistas que perfuravam e dava o fogo e explodia dinamite para poder é... avançar e quando eles saiam entrava o turno do trabalhadores da pá que iam limpar para no outro dia o outro turno entrar e continuar a... a perfuração. Aí também tinha um outro tipo de trabalho que era um trabalhador que avançava junto com eles levando um tubo de ventilação.

MV: Hum, hum.

JD: É... tinha o tubo de ar comprimido que movimentava as máquinas e tinha o ar... o ar de... ventilação que o ventilador ficava no... em uma área mais limpa lá atrás e você ia com os tubos de lona de mais ou menos uns 50 cm de diâmetro que jogava o ar lá na frente, não só para tirar a... a poeira que era muito grande como também para refrigerar um pouco, não é?, porque o calor, como eu já falei no início ali, o calor lá na mina, nas partes mais no fundo da mina, lá nos 3.700 metros de profundidade onde nos estávamos nesta ocasião, do começo desta história, era entre 45 e 60° C, então a ventilação era controlada por portas, ela é jogada lá para dentro através de um equipamento... para fora que refrigera o ar e joga e ele vai esquentando na medida em que ele vai descendo, não é?, ele vai esquentando e ele é controlado lá dentro por portas.

MV: Hum!!!

JD: Uma porta que abre, outra que fecha, então ele vai se encaminhando. Ele tem um encaminhamento de ida e um encaminhamento de volta. Ele volta e já volta pesado, cheio de muito pó que é talvez o maior transmissor da doença profissional que tem lá, não é?, que é a silicose, que é aquela poeira mais fininha que pousa no pulmão e que é... causadora da doença profissional existente lá dentro, não é?, que é a silicose, é irreversível porque a poeira depois de pousar no pulmão e solidificar ela nunca mais... deixa o pulmão da pessoa, a não ser quando ele morre, então esse serviço de ventilação é muito

importante para o fato das pessoas tolerarem lá dentro a... o... calor. O calor não deixa de existir porque tem ventilação não, ele torna-se mais tolerável.

MV: Esse pessoal das frentes para descobrir novos... veios...

JD: //veios.

MV: É um pessoal mais especializado? Tem geólogos que descem lá no fundo?

JD: Tem, mas eles/

MV: /Ou é só operário que vai aprendendo?

JD: Não, não, tem geólogos e tudo que vão lá mas vão de vez em quando, não vão todo dia não, também não precisa. Depois deles determinarem a área que vai... esse... esse tipo de exploração eles passam para os maquinistas. “*Oh, você continua reto ou faz curva tal, curva tal, tal.*” De cá de fora mesmo eles podem deliberar isso, mas vão também as minas é... de vez em quando não só para verificar como também para observar o teor a... do minério que esta saindo para ver se continua ou se para.

MV: Ô Dazinho, você falou que ficou quinze anos na pá e depois até você sair da mina de Morro Velho**Erro! Indicador não definido..**

JD: É, depois eu passei para o trabalho**Erro! Indicador não definido.** de levar a refrigeração é... nos tubos de lona para as frentes de trabalho e posteriormente eu passe a ser encarregado deste setor de avançamento.

MV: Um cargo bem de confiança, não é?

JD: Não só um cargo de confiança como também um cargo de muita responsabilidade.

MV: //De responsabilidade.

JD: Tinha muita gente que trabalhava, tinha mais de cinquenta pessoas que trabalhava neste tipo de trabalho**Erro! Indicador não definido..**

MV: Quantas?

JD: Mais de cinquenta e que a gente era responsável, tinha que percorrer, diariamente tinha que percorrer as frentes de trabalho**Erro! Indicador não definido..**

MV: Você se lembra mais ou menos as datas? Você deixou o trabalho**Erro! Indicador não definido.** na pá, com quinze anos, em que ano...? Você entrou em 30 e 37...

JD: //37... ou 39, sei lá.

MV: //corresponde com o Estado Novo, não é? Trinta e sete mais quinze dá cinquenta e dois... Você saiu ou foi saído da mina em 64.

JD: //52.

MV: Então são doze anos. Nestes doze anos você teve um período de trabalhador na ventilação...

JD: /trabalhar na ventilação, depois tive no transporte de material, não, depois foi encarregado, quando... é foi encarregado e posteriormente foi para o transporte de material para dentro da mina, retirada... entrada e retirada de material que era um serviço um pouco específico porque eram também muito perigoso.

MV: É... almoxarife que chama?

JD: Não, era... levar e trazer material perigoso para dentro da mina, por exemplo, os tubos de ar comprimido, eram tubos de seis, oito metros, não, seis metros de comprimento.

MV: É... esse... depois vamos voltar sobre isso, é... então você teve uma vida profissional com crescimento, digamos razoável e isso correspondia também com o crescimento de sua militância **Erro! Indicador não definido.**, não é?

JD: É [risos] quando eu fui... fui... eleito para o meu primeiro mandato para o Sindicato **Erro! Indicador não definido.** **Erro! Indicador não definido.**, foi em 50... 51... não 52. É, no meu primeiro mandato para o Sindicato, fui eleito para secretário, que as chapas eram eleitas já com cargos determinados, presidente, secretários, tesoureiro e...[chegou uma pessoa no local] mas então, quando eu fui eleito eu estava neste trabalho **Erro! Indicador não definido.** de... ventilação.

MV: É, depois vamos voltar sobre isso porque foi... foi uma vida de crescimento humano e profissional. Mas eu tenho uma pergunta que eu gostaria de fazer... é o seguinte: é um pouco as relações lá no fundo da mina... é um pouco as questões de como as pessoas acabam trabalhando... talvez sem, não tem uma autoridade aparente é... em um trabalho **Erro! Indicador não definido.** que é duro, talvez é isso que faz e faz bem... o trabalho... o minério, as coisas funcionavam e isso me, sempre me preocupou, não é que me preocupa mas me interessa saber como as pessoas fazem para aceitarem esse tipo de serviço e trabalhando sem uma autoridade aparente, não é? Não sei se estou conseguindo

me explicar. Não tem um chefe que estão atrás de vocês, não tem um... e vocês trabalhavam.

JD: Mas tinha, tinha um chefe atrás, tinha.

MV: Mas uma vigilância assim muito forte, a autoridade muito sentida? Porque não era um trabalho **Erro! Indicador não definido.** de escravo debaixo do chicote.

JD: Mas era um trabalho **Erro! Indicador não definido.** de... se inclusive por um acaso os trabalhadores não estivesse é... desempenhando a contento seria dispensado é... o próprio encarregado, o feitor lá podia mandar embora, tinha uma vigilância.

MV: /E a hierarquia **Erro! Indicador não definido.**?

JD: A hierarquia **Erro! Indicador não definido.** era o seguinte: tinha o chamado capitão de mina, que era normalmente um inglês, é... depois tinha os patrões de mina que era os encarregados gerais.

MV: E tinha ainda espanhóis, não é?

JD: Tinha espanhóis, italianos é... os patrões de mina, os fiscais, os feitores e os arrancadores de choco, era a hierarquia **Erro! Indicador não definido.**

MV: Era uma hierarquia **Erro! Indicador não definido.** bem, bem...

JD: E era uma hierarquia **Erro! Indicador não definido.** que era exercida com muita pressão mesmo porque eles escolhiam as pessoas de pior reputação para poder colocar de encarregado [risos]. Tanto é que para ser encarregado lá, quer dizer anteriormente, não é?, porque depois eles foram abrindo um pouco para pessoas mais esclarecidas, mas no início o sujeito tinha que ter um bom porte físico, uma boa dose de ignorância [risos] para poder se transformar em um arrancador de choco, em um feitor, em um patrão, em um fiscal, e posteriormente quando foi diminuindo o poder dos ingleses lá passaram a ter brasileiros como capitão de mina [tosse].

MV: É engraçado que é um linguagem militar, capitão de mina.

JD: É, capitão de mina. Ah, isso eles já trouxeram da terra deles e colocaram cá, não é? Porque eu não acredito que foram os trabalhadores que deram essas denominações não, eles já trouxeram.

EF: E a nomenclatura de feitor era de feitor mesmo?

JD: Era feitor mesmo ali [risos] e o arrancador de choco é preciso te explicar. Quando dá o fogo lá que fura e explode a rocha, quando é nas frentes amplas de trabalho **Erro! Indicador não definido.**, é um salão mais ou menos do tamanho deste lote as vezes, então dá o fogo e ficam lá em cima meio solto alguns pedaços, alguns blocos de minério.

MV: Ah, sei.

JD: São chamado choco, porque não ficou nem preso e nem solto, você bate nele e dá aquele barulho de... insegurança, porque quando você bate neste cimento, se ele estiver bem firme ele dá um barulho seco assim, se ele está meio, se ele está meio furado por dentro ele faz “pô, pô”.

EF: É verdade.

JD: O choco é a mesma coisa, ou se está firme ou não está e então este arrancador de choco tinha umas alavancas de 6, 8, 10 metros de comprimento com uma ponta tipo alavanca mesmo e enfia lá na... na fresta que ficou e faz força e joga lá para baixo, porque se botar os homens embaixo daquilo, as vezes até ocorre, mesmo depois de arrancar o choco, o ar vai penetrando e vai abrindo e as vezes cai e mata um punhado de gente e tudo e tal e tal, mas é por isso que os arrancadores de choco esta ali e na hora que eles acabam de fazer este serviço e que o pessoal entra para encher as vagonetas, eles então passam a feitores ali na frente, fiscalizar e incentivar... carregar o maior número de vagonetas para fora e junto deles tem o feitor, ainda o feitor e o patrão que fica por ali, não lá na frente o tempo todo mas o encarregado geral de toda turma, é o que faz o ponto do pessoal e fiscaliza e determina onde tem que fazer as perfurações e é o encarregado também de carregamento do... do... de dinamite para explodir o minério.

MV: E durante... vocês ficam, ficam trabalhando mesmo seis horas ou oito? Porque... oito horas... a descida...

JD: //Depende... depois da greve nos ficamos trabalhando seis horas e tinha... eles pagavam uma hora da gente entrar e uma hora da gente sair. Então você ficava oito horas mas trabalhava seis.

MV: Hum, hum. Seis horas. E tinha hora de comer, beber...?

JD: Quinze minutos.

MV : Para almoçar?

JD: Para almoçar.

EF: Saia da mina para almoçar... lá?

JD: Não, tem que levar o almoço e cada... e em cada... lá os locais que a gente trabalhava era determinado por horizontes e cada horizonte tem o seu... o seu local lá onde o pessoal vai... almoçar ou jantar... então [tosse] e quinze minutos, a lei determina que no... em cada período de três horas tenha quinze minutos, não é? Então a gente entrava trabalhava três horas, ia almoçar ou jantar ou qualquer coisa, não é?, com quinze minutos e voltava para o trabalho.

MV: A marmita então você levava de casa?

JD: Levava de casa, é.

MV: Você lembra do salário, o que que representava na sua vida, era um salário razoável?

JD: Bom, no tempo que eu entrei lá, ainda não tinha o salário mínimo.

MV: Ah, tá! Era...

JD: /Era, foi em 42... 41 ou 42, não me lembro bem não.

MV: 42.

JD: Lá eles pagavam na ocasião... sete mil réis por dia, depois passou para nove... nove mil réis por dia... era mais ou menos duzentos e setenta mil réis por mês.

MV: Isso nos anos quarenta, não é?

JD: Não, nós anos 30.

MV: Ah, tá!

JD: Porque nos anos 40 aí veio o salário mínimo, o salário mínimo não podia ser inferior, parece que lá era inferior um pouco ao salário mínimo... eu não lembro/

MV: /Você não lembra?/

JD: //Não, não lembro.

MV: Mas isso deve ser fácil de achar.

JD: Não, tem... é... eu não sei mas é fácil de achar.

MV: Hum, acho que era oitocentos... não sei não, é melhor conferir.

JD: Acho que não era não, não é não, porque nove mil réis que era, que era o salário que nós recebíamos lá, que era mais que o salário mínimo.

MV Então a gente confere isso depois.

JD: É, tem que conferir.

MV: Mas com isso dava para, para, fazer as compras, morar?

JD: Bom, o salário do trabalhador sempre foi inferior a sua necessidade [risos], mas então [ruído], eu sei que os trabalhadores que tinha família tinha bem dificuldade.

MV: Tinham dificuldade? E as casas eram da mina, para todos?

JD: Não. Uma parte era. A mina tinha uma parte, acho que era 2.800 casas e tinha 8.100 trabalhadores.

MV: Hum, hum. 8.100.

JD: E cem.

MV: E você chegou lá e foi morar na casa de seu irmão, não é?

JD: É.

MV: E depois?

JD: Bom, em 1941 o meu irmão resolveu voltar lá para roça.

MV: Para roça? É mesmo?

EF: Olha que...

JD: Ele casou**Erro! Indicador não definido.**-se e resolveu voltar para lá. Então eu fiquei morando é... sozinho. Alugava um quarto assim, um quarto e uma cozinha, então eu fiquei morando sozinho.

MV : E quem cozinhou para você?

JD: Eu mesmo, cozinhei durante muitos anos.

MV: Então a própria marmita era você que fazia?

JD: Eu que fazia, posteriormente eu larguei um pouco a cozinha.

MV: /E era caprichada?

JD: Não, eu não tinha muita paciência.

MV: //Você não tinha muita paciência não?

JD: Não tinha muita paciência não, mas fazia o que eu queria.

MV: Já usava ovo, carne para reforçar?

JD: Pouca carne mais ovos, não é?, e tudo, não é?, e...

MV: /Legumes?

JD: Não, legumes e verduras não era muito usado não.

MV: Era basicamente arroz, feijão...?

JD: Arroz, feijão, macarrão.

MV: Já havia o hábito do macarrão.

JD: Comida que era relativamente barata... farinha. Nunca deixava de ter farinha.

MV: Farinha torrada de... de...

JD: De mandioca... é... teve uma ocasião que eu trouxe minha irmã, uma das minhas irmãs para morar comigo, então ela passou a cozinhar para mim durante uns tempos, não é? Depois ela resolver ir trabalhar lá em São Paulo e foi para lá e empregou como empregada doméstica e eu voltei a minha vida normal de... cozinhar para mim mesmo.

MV: E quando que casou**Erro! Indicador não definido.Erro! Indicador não definido.Erro! Indicador não definido.?**

JD: Eu casei em 1953.

MV: Conheceu a esposa lá mesmo em Nova Lima**Erro! Indicador não definido.?**

JD: É, ela é de lá, os pais dela é de lá.

MV: Filha de mineiro?

JD: É, o pai dela era mineiro e... eu os conheci lá e... acabamos nos casando. [risos]

MV: E tiveram muitos filhos?

JD: Doze.

MV: Doze, não é?

EF: Beleza.

MV: Mas passaram a morar em uma casa da mina ou...?

JD: Inicialmente não, inicialmente nós passamos a morar em casa particular, pagava aluguel na casa particular, depois de alguns anos consegui a casa da empresa, o aluguel lá era simbólico, eu não me lembro muito quanto que era não mas sei que era simbólico. Todos os aluguéis lá era simbólico, o salário... eu trabalhava na mina e não era grandes coisas mas nós tínhamos essa facilidade, não é?, a... a moradia era simbólica, não tinha transporte também a pagar porque a cidade era pequena e todo mundo já estava acostumado a andar a pé então...

FIM DO LADO A DA FITA 4

Entrevista - fita 4 - lado B

JD: É... os padrões de casa lá, pelo menos na ocasião eram eu podia dizer de bons para ótimos [pausa].

EF: Pode continuar.

JD: Eu diria que para a ocasião eram de boas para ótimas. Claro que hoje elas deixam um pouco a desejar devido ao desenvolvimento, não é?, e tudo, as tecnologias [tosse] mas na ocasião eram casas muito boas, para uma família igual a minha por exemplo, era até fora dos padrões normais porque a primeira casa que eu recebi da companhia para morar tinha três quartos. Era eu, mulher e dois filhos para morar... de menos de dois anos.

MV: Então era uma casa grande?

JD: É, tinha sala, cozinha e três quartos... é... eram casas muito boas, com terreno nos fundos para fazer uma horta se quisesse, criar galinhas, uma coisa assim e tudo.

MV: É isso inclusive faz parte do padrão de vida da classe operária inglesa, não é? A horta, o jardim, a casa, dizem também que lá em Nova Lima **Erro! Indicador não definido.** os mineiros gostavam de ter casa muito limpa, muito bem encerada, é verdade isso?

JD: É verdade. Todo mundo mantinha porque se uma coisa devemos aos ingleses é o que eles desenvolveram lá no sistema de por exemplo de... higiene, todas as casas tinha banheiro com/

MV: /com chuveiro inclusive?

JD: Com chuveiro, com vaso sanitário e tudo, não tinha rede de esgoto mas tinha lá fossas longes que podia ser considerado um avanço muito grande em termos de Brasil naquela ocasião com referência a questão de higiene e... condições é... de saneamento.

MV: Era tipo fossa Séptica?

JD: Não.

MV: Porque... das fossas... se não é/

JD: /A fossa Séptica é uma fossa que ela é preparada com uma caixa... uma caixa anterior para, não é?, e lá não, era no terreiro mesmo.

MV: Mas os esgotos não corriam assim nos/

JD: /céu aberto não.

MV: Nos quintais... E esqueci de lhe perguntar, de solteiro e depois de vida de casado. Quais eram as... formas de lazer**Erro! Indicador não definido.** de ocupação do tempo fora da... da... da mina, não é? Você falou que ia a missa, não é? Além da... as outras horas que seria 8 mais 8, 16 horas, como que era o seu dia-a-dia?

JD: Bom, naquela ocasião não tinha fogão a gás lá não, um bocado das horas de lazer**Erro! Indicador não definido.** era desenvolvido buscando lenha, buscando lenha uma distância de uma légua, duas léguas para poder, seis, doze quilômetros buscando lenha para poder cozinhar e... eu... antes dos anos 47 eu tinha um outro divertimento, eu gostava de jogo de cartas.

MV: É mesmo?

JD: Depois deixei, mas era a única diversão que eu gostava. A igreja e o jogo.

MV: Mas jogo de cartas em casa ou no bar/

JD: /No bar.

MV: É mesmo?

JD: É um negócio terrível, um dos piores momentos da minha vida.

MV: É mesmo? Isso de solteiro?

JD: Solteiro.

EF: E quais os jogos**Erro! Indicador não definido.** que o senhor jogava?

JD: O que aparecia, contanto que eu perdesse qualquer um [riso].

MV: Mas jogava com dinheiro?

JD: Com dinheiro, tanto é que eu parei por conta disso. Cheguei a ficar em uma situação de inteira miséria, eu não tinha uma roupa inteira.

MV: É mesmo?

JD: É, perdia tudo no jogo, então resolvi um dia parar e parei definitivo, mas parei e parei mesmo.

MV: É interessante, parece que o jogo era uma coisa muito, muito... aparentemente até mais que difundido do que hoje. Eu já ouvi muitas histórias de famílias que o jogo levava as pessoas, as famílias à miséria, hoje eu não sei... porque lá era jogo mesmo, hoje se jogo na loteria, se joga na... se arrisca menos. Bom, tem gente que tem mas era a forma de... de... se divertir/

JD: /talvez fosse uma forma de diversão, começava como forma de diversão e acabava interferindo, não é?, assim...

MV: Tem até um famoso quadro dos impressionistas que chamo o jogador de cartas, era típico do lazer **Erro! Indicador não definido.** dos operários na Europa, na França, na Inglaterra, porque era perto de tudo, ficava lá enfurnado.

JD: Não e ainda tem outra coisa, a falta de outras coisas, por exemplo, lá em Nova Lima **Erro! Indicador não definido.** tinha um jogo que era assim um pouco, que era um pouco inocente, que não tinha muito problema de jogar, que era o jogo de truco, que esse muita pouca gente jogava a valer, a maioria do pessoal jogava por diversão, com o advento da televisão, acabou.

MV: Mas por outro lado era gostoso encontrar as pessoas...

JD: Muito bom por causa do convívio, a convivência que tinha com um maior número de famílias, maior número de pessoas, ou seja, você não diminuía a amizade com as pessoas, encontrava no trabalho **Erro! Indicador não definido.**, na rua por acaso, mas aqueles horários que você costumava ter ali de... diversão juntos... acabou.

MV: E o pessoal bebia... cachaça, cerveja?

JD: E muito.

MV: Muito, qual que era mais, cachaça ou cerveja?

JD: Cachaça na ocasião, cerveja era um pouco mais sofisticado. Essa daí eu não sei porque... eu nunca coloquei bebida que contem álcool na boca, de espécie nenhuma, apesar de quando ser, quando menino fazia cachaça no... no engenho que a gente trabalhava, fazia cachaça mas o meu pai sempre falava: - *“Olha, você nunca põe cachaça na boca, se não você acostuma e é um vício muito ruim”*.

MV: E acabou?

JD: Não pus mesmo.

MV: A vida toda?

JD: Nunca provei, se me perguntar que gosto qualquer bebida eu não sei.

MV: E mesmo no meio de todo mundo?

JD: Sempre que o pessoal jogava duas coisas que não faltava: bebida e cigarro.

MV: Cigarro de palha.

JD: Não, na cidade cigarro de papel, lá para roça, cigarro de palha, nunca pus nenhum na boca, nem cigarro nem bebida.

MV: E... tem... uma colega da gente que está entrevistando um ex-operário da mina também, hoje está com 85 ou 90 anos e que mexia com samba e cantava... é... e ele conta muito também das casas de prostituição... é... isso tornava... tinha uma vida assim afetiva é... vocês eram amigos e esses laços eram mostrados também na forma de lazer

Erro! Indicador não definido.?

JD: Era... não... bom não tinha... cidade pequena, trabalho

Erro! Indicador não definido. concentrado, não tinha como evitar essas coisas não.

MV: Jogar bola por exemplo... não...

JD: É, lá tinha muitos times amadores e o pessoal gostava muito. Eu tive uma ocasião que eu andei influenciado mais aí não jogava, eu era dirigente.

MV: É mesmo?

EF: Olha...

MV: Bom, e jornal

Erro! Indicador não definido.?

JD: Bom, jornal

Erro! Indicador não definido. foi só a partir que eu entrei para a JO

Erro! Indicador não definido., passei a ter um pouco mais de interesse pelo jornal, principalmente que nós tínhamos um jornal, não é?, e... a gente era que quase que obrigado, não assim obrigação imposta mas para ficar conhecendo que se passava o que acontecia, não é? Então, a partir daí então comecei a ler jornal não, muitas... a maioria das

vezes porque todas as notícias de jornais, ela não dizia nada da minha vida, dos meus interesses, falava... estava sempre contra mim, então para que eu ia ler jornal []

MV: Isso era bem consciente em você, neste sentido?

JD: Neste aspecto era.

MV: Uma rejeição um pouco de...

JD: É, só lia mesmo o jornal **Erro! Indicador não definido.** quando tinha alguma coisa que interessava ao movimento em que a gente estava participando, não é? Ler o jornal como jornal ou como notícia, ele não tinha nada para oferecer para a gente. Se o jornal hoje já é ruim, naquele tempo era muito pior ainda, não é? [risos]

MV: E... o... você falou do padre lá da sua cidade, depois do padre no reformatório... melhor um pouco a imagem você ia a missa, não é? Melhor um pouco a imagem do padre e das falas da Igreja na época?

JD: Das falas não, dos padres melhorou um pouquinho, eu fiquei amigo de alguns deles, amigo íntimo mesmo e tal tal, cheguei ao ponto que eu morei na casa de um deles e tinha bastante relação com eles, então relação de amizade, com referência as falas nós tínhamos até proble... momentos de... momentos de discussão mesmo mas por outro lado eu fui... eu cheguei a JO **Erro! Indicador não definido.** empurrado pelo padre, não é, porque quando o pessoal foi a Nova Lima **Erro! Indicador não definido.**, que era uma cidade eminentemente operária para ver se criava a JOC lá foi procurar o padre, ele falou: - *“Ah, a pessoa que eu posso indicar aqui é o Dazinho, vocês conversam com ele.”* E eu me entusiasmei realmente pela JOC, não é?

MV: Por falar nisso você falou Dazinho, ô Dazinho de onde que vem este apelido seu?

JD: Bom/

MV: /E quando ele começou, você se lembra?

JD: Eu não me lembro porque quando eu... quando eu comecei a ser menino já tinha esse apelido.

MV: Ah, já é de casa então?

EF: Ah?

JD: Dizem/

MV: /Não foi de operário então?

JD: Não, não. O que dizem, o que dizia o meu pai, que só depois que eu vim saber, dizia meu pai que acho que minha mãe não concordou com o nome de José, acho que ela queria um outro nome, mas eles puseram o nome de José que era o nome de meu pai, então ela pôs o apelido de Dazinho.

MV: //Ah, sim.

JD: E esse apelido...

MV: //A sua mãe te rebatizou?

JD: É. E quando eu era menino mesmo, bem pequeno... a ponto de eu me lembrar de algumas... de algumas paisagens, que era o local que a gente morava e tudo eu me lembro que ela me chamava de Dazinho já.

MV: Então.../

JD: /Então esse apelido transportou da minha terra para cá porque como eu já falei, lá em Nova Lima**Erro! Indicador não definido.** tinha muita gente lá de Virginópolis.

MV: Por quê?

JD: Eu já falei.

MV: Falou não.

JD: Falei.

MV: Eu me esqueci então.

JD: Porque o pessoal da roça vinha para Nova Lima**Erro! Indicador não definido.** que empregava qualquer tipo de pessoa que não tivesse/

MV: /mas porque especialmente de Virginópolis?

JD: Não, não especialmente de Virginópolis.

MV: Ah, bom! Gente da roça, não é?

JD: Vinha muita gente da roça, como nós éramos da roça, viemos também, não é? Então veio muita gente de Virginópolis e que me conheciam, já meu apelido de menino na escola e tudo era Dazinho, então transportou.

EF: Talvez a convivência com o irmão também, não é?

JD: Com meu irmão também, minha avó, não é?

MV: E... que mais que teria na sua vida cotidiana, passeio maior e você ia todo ano para a casa de seu pai, vocês tinham férias normais, não é?

JD: É, normais.

MV: Já tinha a lei, não é?

JD: Tinha a lei e a Companhia cumpria essa lei, sabe?

MV: Eram trinta dias, não?

JD: Não, eram quinze dias, para quem não faltasse mais de seis vezes por ano. Eu trabalhei trinta anos e faltei sete vezes.

MV: Faltando assim um dia ou...

EF: Que beleza!

JD: É, eu me lembro que quando eu sai de lá da mina, o chefe do Departamento de Pessoal falou comigo: - “ *Olha, a empresa não quer você aqui por motivos políticos, porque você não tem nenhuma coisa que mancha sua... sua folha de trabalho***Erro! Indicador não definido.** *, nada que mancha a não ser sua posição política sindical e política partidária. Se eu não te autorizo a usar isso como se eu tivesse dito não mas é um dever de consciência meu te falar isso, tem nada a ver com sua folha de trabalho.*”

MV: Isso foi algum diretor que...

JD: É, um dos chefes... o chefe do Departamento de Pessoal que era um filho de inglês.

EF: Pois é, com relação a essas faltas havia muito motivo de falta no trabalho**Erro! Indicador não definido.** por doença... por... porque essa coisa do pulmão era gravemente afetado lá.

JD: É, mas ela... no meu caso, ela até hoje não tem... apesar de eu ter um índice grande de silicose, poeira no pulmão, não me afeta muito não, a não ser o cansaço da voz ou se eu fizer um exercício mais puxado, porque eu nunca bebi, nunca fumei, nunca fiz muita extravagância, então a... a... a progressão dela em mim foi muito lenta, tanto é que na minha idade, a maioria dos colegas lá que tiveram a vida um pouco mais desregrada já não estavam vivos ou se estava não eram nem capazes de falar assim como eu falo.

MV: Você diz companheiros seus?

JD: É por causa que a progressão da doença é violenta.

EF: //Pois é.

JD: Quando as pessoas não se cuidam, não é?

EF: E nos demais companheiros? Eles tinham essa consciência que o senhor teve ou não?

JD: Tinham, mas pouco importaram, não é? É como o sujeito que fuma, sabe que o cigarro faz mal mas continua fumando, não é? [riso] os médicos, não é?, principalmente os médicos, porque o pessoal do povo você até pode entender, não acredita no médico, mas e o médico que sabe que o cigarro faz mal e continua fumando, o médico que sabe que o álcool faz mal e continua bebendo, não é?, e assim por diante. Agora eu não fui por motivo nenhum, talvez fosse até motivo, mais tarde, por motivo religioso. Eu reconheço que no período que eu entrei para a mina até entrar para JOCErro! **Indicador não definido.** eu fui um devasso.

MV: É mesmo?

JD: Mas nunca fumei, nunca bebi e nunca perdi noites de sono assim inteiras não, ia para o jogo, jogava, mas quando chegava uma certa hora ia dormir, o que eu passei mais tempo sem dormir é por conta dos horários lá, não é? Eu tive durante uma série de tempos que meu trabalhoErro! **Indicador não definido.** começava as duas da manhã e terminava quando eu acabava lá o serviço, então eu passava... e tinha uns tempos também que meu trabalho começava às dez da noite e parava as seis da manhã, então passei muito tempo perdendo noite de sono e tal, tal assim, não é?, mais por trabalho, por... quando eu estava fora da mina não perdia noite de sono ou fazia muitas extravagâncias não.

MV: Mas... é... a gente podia então entrar na vida do movimento operárioErro! **Indicador não definido.**, não é? Você tinha mais coisas a dizer sobre a sua vida cotidiana, a vida do trabalhoErro! **Indicador não definido.**, porque você já foi um ótimo profissional não só em termos de... de respeitar horários e dias de trabalho mas também cresceu profissionalmente.

JD: É, além de receber um respeito dos colegas trabalhadores lá, mesmo quando eu fui encarregado que eu tinha uma certa dose de poder na mão, nunca utilizei esse poder... em momento nenhum contra os trabalhadores... se utilizei foi a favor deles. Criei muita área

de atrito entre eu e o chefe inglês por causa dos trabalhadores do que criar problema com os trabalhadores. Tanto é que... teve uma ocasião que eu tenho um compadre que fazia o mesmo serviço que eu fazia em turno diferente, era eu em um turno, ele no outro e ele era um profissional muito bom, sujeito muito honesto, trabalhador muito decente mesmo e tal, tal, mas as posições políticas e sindicais dele não eram... se ele tinha não as expressava. então ele era tido na firma como trabalhador exemplar, não é?, e tal e tal e muitas vezes ele foi pedir aumento e eles diziam: - *“Não, não vou te dar aumento não, porque se tiver que te dar vai ter que dar para o Dazinho e para o Dazinho nós não damos, te damos se você quiser mudar de trabalho***Erro! Indicador não definido.** *se você quiser mudar nós te mudamos.”* Ele também se manteve, nunca quis mudar de trabalho em respeito a mim. Bom, se não pode para ele, então não precisa fazer para mim também não.

MV: Agora, o seu salário foi melhorando também?

JD: É, na medida em que você tinha uma... elevação no seu grau de hierarquia**Erro! Indicador não definido.** o salário acompanhava... porque não tinha como não acompanhar porque se não o sujeito ia no Sindicato**Erro! Indicador não definido.** e o Sindicato requeria uma lei que existe, não é?, de trabalho**Erro! Indicador não definido.** igual, salário igual... nós tínhamos bastante conhecimentos das leis, das coisas que nos interessava, não é? A gente era bem consciente disso. então não tinha como eles negarem, agora aumentos espontâneos é que a gente não tinha.

MV: Tem um tipo de... aumento por antigüidade e tipo de carreira?

JD: Não, lá não tinha isso não.

MV: Você trabalho**Erro! Indicador não definido.**u quinze anos na pá por exemplo com o mesmo salário?

JD: Mesmo salário e depois fui trabalhar neste serviço de... encanador de ar também com o mesmo salário porque esse era considerado um trabalho**Erro! Indicador não definido.** braçal sem nenhuma especialização que era realmente o mesmo salário que era do trabalhador da pá.

MV: Mais uma coisa que eu queria te perguntar: o trabalho**Erro! Indicador não definido.** físico, não é?, mexer com a pá, você chegou a cansar do serviço, te deixava cansado no fim do dia?

JD: Quase que irrecuperavelmente, para sair da mina era uma dificuldade porque realmente era puxado.

MV: E você era forte, considerado no meio deles era forte, não é?

JD: E tinha gente mais forte do que eu que também ficava...

MV: De sentir dor no corpo?

JD: Dor no corpo, o coração batendo mais descompassadamente, respiração “presa” e o corpo inteiramente cansado.

EF: E uma noite, o espaço temporal de sono dava para recuperar isso, esse cansaço todo?

JD: Bom, tinha que dá [riso].

EF: É, tinha que dá, não tinha jeito, não é?

JD: Não tinha jeito, não é?

MV: Como é que era a semana? Você trabalhava os sete dias?

JD: É... é uma semana das seis da manhã às duas, outra de duas as dez.

MV: /E a folga?

EF: /Havia fim-de-semana?

JD: Havia, havia, mas muitos trabalhadores iam trabalhar nos fins-de-semana também.

EF: O fim-de-semana era de dois dias ou era só o domingo?

JD: Não, só o domingo.

EF: Só o domingo.

MV: Tinha médico do trabalho**Erro! Indicador não definido.?**

JD: Não, tinha a instituição, não é?, a Caixa de Aposentadoria**Erro! Indicador não definido.** que naquela ocasião representava o Instituto hoje, depois veio o Instituto, incorporou a Caixa, então se você adoecia você podia ir ao médico e tal, tal. Ele podia até te dar você uma guia de afastamento mas você não recebia não.

MV: Ô Dazinho, hoje na mina continua esse trabalho**Erro! Indicador não definido.** de pá ou tem pá-carregadeira?

JD: Tem pá-carregadeira, mas continua esse de pá porque tem uns determinados locais lá que não comporta a pá-carregadeira, aí então quando você está perfurando um poço inclinado ou um poço vertical não tem como introduzir a...

MV: O que é um poço vertical?

JD: Verticalmente.

EF: Vertical [risos].

JD: Os poços verticais são a espinha dorsal.

EF: E pagamento de hora extra, havia naquela época?

JD: Havia, eles pagava hora extra, se você fizesse as horas extras eles pagavam, agora eles restringiam muito, não é?

MV: Você é a favor das melhorias tecnológicas, por exemplo, suprimir o trabalho **Erro! Indicador não definido.** de pá manual para uma pá-carregadeira? Automatizar isso, você acha certo, tirando o fato da diminuição do emprego?

JD: Não, se tirar o fato da diminuição do emprego, eu acho.

MV: Com certeza.

JD: Com certeza mais isso não acontece. Se introduz... se você introduz tecnologia em que o trabalho **Erro! Indicador não definido.** do homem vai sendo substituído e muitas vezes com maior produtividade e com maior eficiência é... os trabalhadores vão tendo que... se excluir dos meios produtivos e consequentemente criando problemas sociais, agora se você tivesse um jeito de evitar isso então aí eu era de acordo, não é? Mas eu acho que não tem muito jeito não.

MV: E diminuindo as horas de trabalho **Erro! Indicador não definido.**, por exemplo, ao invés de trabalhar seis é... trabalhar quatro, por exemplo, isso seria, poderia ser sonhado isso?

JD: Poderia ser mas se não se diminuísse o salário porque se o salário, se o salário trabalhando as oito já não dá e se você diminuir para quatro...

MV: A exploração continua.

JD: A exploração do homem pelo homem continua, não é? E na verdade quem leva tinta com isso é o povo porque o industrial... ele compra a máquina e paga a máquina com o salário

do trabalhador depois põe o trabalhador na rua e continua com a máquina produzindo para ele, não é?

EF: E a máquina não faz greve por salário, não é?

JD: Não, ela não grita, não é?, ela não chia, ela não amola a não ser de vez em quando uma reposição de uma peça lá.

MV: Ainda uma pergunta sobre o trabalho **Erro! Indicador não definido.:** vocês se perguntavam - mas para que, igual está tudo debaixo da terra tirando minério para produzir ouro, vocês conversavam sobre isso ou era assunto não tocado? Seria um pouco o sentido do... econômico, político, humano...

JD: É... é possível que isso passasse pela cabeça de alguns trabalhadores, principalmente o pessoal mais ativo lá, que era o pessoal do Partido Comunista **Erro! Indicador não definido..** Quanto nós outros, enquanto você tinha trabalho **Erro! Indicador não definido.,** salário e estava vivendo eu não lembro que a gente questionasse não. Pode ter sido um erro mas...

MV: Mas não se trata de erro, se trata de vida, não é? Você se lembra que você contou que a vida na roça era... era uma vida muito regrada, não é? Cada um no seu lugar, cada coisa no seu tempo. Acabou que a mina era... era... foi um pouco isso também, não é?

JD: Com a diferença que lá na roça com toda dificuldade era saudável.

MV: O que era uma grande diferença.

JD: Ora, diferença de vida.

EF: Você nunca pensou em voltar para a roça?

JD: Pensei, mas não dei conta. [risos]

MV: Por quê? A depois que entrou...

JD: É, depois que entrei no processo de... de... receber salário, de ter as coisas minhas, de participar de movimentos, não dei conta mais de/

EF: Mas e antes de participar dos movimentos?

JD: Eu não tive oportunidade nem de pensar nisso.

EF: //nem de pensar nisso.

JD: Porque o problema é... é... aí que está o problema: você vai evoluindo, você não evolui só em uma direção não, no meu caso eu evolui em várias... em diversas... em diversas direções, eu inclusive de igreja, por exemplo, depois que eu entrei para JOCErro! **Indicador não definido.** que eu passei a ter consciência assim dos problemas da classe operária e tudo e tal e tal... eu evolui na fé também... então eu liguei toda a minha vida em todos os aspectos dela e já não comportava mais eu voltar para a roça, onde eu teria que recomeçar lá de baixo sem nenhuma perspectiva de subir, em aspecto nenhum, a não ser possivelmente no...

FIM DO LADO B DA FITA 4

C

Caixa de Aposentadoria, 20
Casamento, 9, 10

H

Hierarquia do trabalho na Mina, 5; 6; 18

J

JOC, 14; 15; 17; 22
Jogos de carta, 12
Jornal, 14

L

Lazer, 12; 13; 14

M

Militância, 5
Mina de Morro Velho, 4

Movimento operário, 18

N

Nova Lima, 1; 10; 11; 13; 15; 16

P

Partido Comunista, 21
Primeiro mandato para o Sindicato, 5

S

Sindicato, 5; 18

T

Trabalho, 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 13; 14; 17; 18; 19; 20; 21